

## **O ESTADO A QUE ISTO CHEGOU**

Por variadíssimas vezes, o SITAVA alertou os trabalhadores do Grupo SATA, e a opinião pública regional, para os perigosos caminhos que estas empresas estavam a trilhar.

Para o SITAVA, é impensável que toda esta calamidade se tenha passado assim às claras e ao longo do tempo, sem que o acionista único, o Governo Regional, se tenha apercebido de tamanho desastre.

A ação das diversas administrações que, ao longo do tempo, foram gerindo a seu belo prazer, sem que o acionista, Governo Regional, tenha tido qualquer intervenção como lhe competia, acabou por colocar estas duas entidades num patamar de responsabilidade que não lhes permite mais continuar a fazer de conta e assobiar para o lado enquanto tudo se afunda. Têm que ser responsabilizados.

O Governo Regional acionista único do Grupo, há muito se demitiu da sua total responsabilidade que é, como todos sabemos, a de nomear gestores competentes e certificar-se se as suas orientações estratégicas estão a ser cumpridas. Lamentavelmente, não é isso que tem acontecido.

O processo não é novo nem sequer desconhecido dos trabalhadores. Primeiro, nomeiam-se Administrações "obedientes, depois, ignoram-se todos os sinais de má gestão, de seguida, limpa-se um ativo à custa de outros para este ficar apetecível para os privados e, no fim, diz-se aos trabalhadores que tem que ser, que é inevitável privatizar senão vai à falência.

É espantosa a falta de criatividade desta gente. O que pensam eles? Que os trabalhadores são burros e ignorantes? Não, não são. Os trabalhadores bem sabem que as empresas têm que ser rentáveis, que têm que ter receita para cobrir todos os custos e gerar lucros. Essa é a condição para uma empresa se manter e crescer.

Mas, como todos sabemos também, se isso hoje não acontece nas empresas do grupo SATA, nada pode ser assacado aos trabalhadores. Contudo, são estes que invariavelmente são penalizados com estas "reestruturações" que agora nos dizem ser inevitáveis.

As verdadeiras causas para a dramática situação que se vive no Grupo SATA, têm uma assinatura bem determinada. A responsabilidade desta situação deve ser claramente apontada às várias administrações que por cá têm passado e, em primeiro lugar, ao acionista único, o Governo Regional.

É muito claro para os trabalhadores que a solução não passa por privatizações ou outras soluções ditas inevitáveis. A solução passa sim pela nomeação de Administrações competentes e responsáveis, que corrijam de imediato as enormes aberrações de gestão que se verificam diariamente, e que o acionista, Governo Regional, garanta ao grupo a necessária capitalização, de modo a mobilizar os trabalhadores para a dura e árdua tarefa de recuperar as empresas.

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**